

Inferno no coração de Brasília

Estacionar nos setores Comercial Sul, Bancário e de Rádio vira calvário para milhares de motoristas

TAÍS BRAGA

Brasília, uma cidade conhecida pela setorização dos espaços, tem um reservado para o pagamento de todos os pecados do cidadão: estacionar. É um verdadeiro inferno no centro da cidade. A área engloba os setores Comercial Sul, de Rádio e TV Sul e Setor Bancário. Com mais de 15 mil veículos circulando pelas ruas externas, pouco mais de duas mil vagas para estacionamento no SCS, e milhares de pedestres, a região é um caos. Agonia não só dos que a utilizam, como dos que são responsáveis pelo seu funcionamento.

Planos para minorar o problema não faltam. Todos os órgãos do governo envolvidos com o trânsito, ocupação dos espaços urbanos, arquitetura, segurança, ação social e outros, têm pelo menos um técnico responsável pelo assunto. O mais completo, elaborado pela Universidade de Brasília, foi concluído em 1992.

Interesses - Coordenado pelo professor do Mestrado em Transportes, José Augusto Abreu Sá, o Plano de Circulação da Área Central Sul de Brasília aponta 13

medidas para a circulação viária, sete para o problema do estacionamento, nove para o deslocamento de pedestres e seis para a circulação do transporte público. Além de apontar soluções físicas, o plano sugere um trabalho de educação a ser feito junto à população.

Modificar a estrutura do inferno não é fácil. Além de mexer com os espaços físicos, os interesses dos "habitantes" do SCS ficariam abalados. Não é raro encontrar um guardador de carros com as mãos cheias de chaves de automóveis. Alguns se dizem "donos do pedaço". É o caso de Valdir Marques, que trabalha há 25 anos e controla o estacionamento em frente ao Banco Excel, com 15 vagas. Além destas, tem mais 18 na rua principal. Ele reclama das três vagas demarcadas para deficientes, que raramente são ocupadas.

Soluções como a criação de estacionamento rotativo são apreciadas pelos visitantes eventuais e condenadas por aqueles que trabalham na área. O advogado Eduardo Freire, por exemplo, acha que o governo deveria fazer uma distinção entre o usuário permanente e o esporádico.



Mais de 15 mil veículos disputam diariamente cerca de duas mil vagas de estacionamento nos setores Comercial Sul, Bancário e de Rádio e TV

Setor Comercial, perigo constante

O ponto crítico dos estacionamentos no Distrito Federal é o Setor Comercial Sul. Essa é definição do tenente Cleon José Silva Júnior, oficial do Corpo de Bombeiros do DF, responsável pela área do SCS. O aglomerado de automóveis e pedestres dificulta o acesso dos carros de bombeiros e de ambulâncias em casos de emergência. Além disso, os prédios, a maioria antigos, não possuem equipamentos de combate ao fogo. O SCS pode, literalmente, se tornar um inferno, adverte o tenente.

Na opinião de Cleon, uma solução

imediata é difícil de ser encontrada, mas ele acredita que o funcionamento do estacionamento rotativo poderá inibir o problema do fluxo de automóveis. "Os carros não têm onde estacionar. Uma boa solução seria a construção de estacionamentos verticais", sugeriu. Outro aspecto que dificulta a vida de quem circula no SCS, segundo Cleon Júnior, é a falta de educação dos motoristas. "Muitos querem parar em frente ao local de destino e ocupam as vagas reservadas aos bombeiros". (TB)

ÁREAS DE CIRCULAÇÃO

Setor Comercial Sul	47%
Setor Bancário Sul	21%
Setor Médico Hospitalar Sul	1%
Setor de Diversões Sul	10%

Fonte: Pesquisa da UnB

DESLOCAMENTO

Trabalho	46%
Serviços	32%
Compras	12%
Saúde	6%

Fonte: Pesquisa da UnB

Detran programa melhorias

O Detran (Departamento de Trânsito do Distrito Federal) vai fazer modificações na Área Central Sul para melhorar o trânsito e o estacionamento no local. De acordo com o gerente de engenharia de trânsito do Detran, Antônio Bomfim, já foi aprovada a proposta da Administração de Brasília, de abertura do canteiro no cruzamento com semáforo, próximo ao Banco Bradesco, no Setor Comercial Sul.

Esta é uma das idéias do Plano de Circulação da Área Central Sul, elaborado pela Universidade de Brasília. Outra medida será a abertura de mais uma faixa à direita para facilitar a confluência dos motoristas que se dirigem à W3, pela avenida S3, que passa em frente à entrada do Hospital de Base.

Rotativo - Um outra proposta, apresentada pelo IPDF (Instituto do Patrimônio Histórico do DF) e que também já havia sido apontada pelos técnicos da UnB, prevê a modificação do trânsito no setor de Rádio e TV Sul, com a abertura de mais saídas. Uma delas seria construída em frente à Radiobrás, na Pista do Venâncio 2.000, segundo explicou Bomfim.

Estacionamento remoto é alternativa

Há dois meses o Conjunto Nacional iniciou o serviço de estacionamento remoto, com o objetivo de ampliar a oferta em mais 1.000 vagas em suas instalações. Ao invés de guardar o carro no Conjunto Nacional, o usuário estaciona numa área ao lado do Defer (Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação) e é transportado, de graça, até o shopping.

São três automóveis do tipo "Van", com capacidade para 12 pessoas. Foi construída uma sala VIP, onde o usuário pode tomar cafezinho com biscoitos, ler jornais e revistas ou assistir TV a cabo.

Segundo Cecília Padovan, gerente de marketing do Conjunto Nacional, o tempo médio de espera é de oito minutos.

Adaptação de uma idéia lançada pelo shopping Del Amo, o maior da costa dos Estados Unidos, a experiência deu resultado. Cerca de 200 motoristas optaram por estacionar seus carros no novo espaço. Isto proporcionou a abertura de 1.000 vagas no estacionamento do Conjunto Nacional. "A meta é retirar 1.100 carros, que representa a totalidade de profissionais que trabalham aqui", explicou Padovan. (TB)

